UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIA SOCIOEDUCATIVA PARA AS PRÁTICAS DOS ENFEREIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA CRIANÇA

2026

Hérica Beatriz Barbosa Barros

AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIA SOCIOEDUCATIVA PARA AS PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profª Drª Aldaice Aguiar de Souza

2026

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

B277a Barros, Hérica Beatriz Barbosa
Avaliação de tecnologia socioeducativa para as práticas dos enfermeiros na atenção primária à saúde da criança / Hérica Beatriz Barbosa Barros. Manaus : [s.n], 2026.
17 f.: color.; 21.0 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2026.
Orientador: Souza, Aldalice Aguiar de.

1. Atenção Primária à Saúde. 2. Criança. 3. Guia de Prática Clínica. 4. Assistência Integral à Saúde. I. Souza, Aldalice Aguiar de (Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título

CDU(1997)616-083

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno (a): Hérica Beatriz Barbosa Barros, intitulado: Avaliação de uma tecnologia socioeducativa para as práticas dos enfermeiros na atenção primária à saúde da criança, constituída pelos professores:

(Orientador): Aldalice Aguiar de Souza,

(Examinador): Lihsieh Marrero,

(Examinador): Elaine Cristina Santana Cordovil,

reunida na sala (por Google Meet) da ESA/UEA, no dia 16/06/2026, às 15:20 horas, para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

( ) Foi aprovado sem alterações[1]

(X) Foi aprovado com alterações[2]

( ) Deve ser reapresentado[3]

( ) Foi reprovado[4]

Manaus, 16 de junho de 2026.

1. _____

2. _____

3. _____

[1] **Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 ≥ 8,0):** trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

[2] **Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 ≥ 8,0):** trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

[3] **Reapresentado (Média da AP1 e AP2 ≥ 4,0 e < 8,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.

AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIA SOCIOEDUCATIVA PARA AS PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Hérica Beatriz Barbosa Barros

Aldalice Aguiar de Souza

Resumo

Objetivo: Validar a tecnologia socioeducativa em formato Guia de orientações às práticas dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde da criança na primeira infância. **Método** Trata-se de um estudo metodológico, de abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 15 enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Saúde vinculadas a Secretaria Municipal de Saúde, com coleta de dados a partir da estratégia metodólogica World Café. **Resultados:** Foram identificadas necessidades de atualização do conteúdo no guia, com foco na realidade da Atenção Primária a Saúde, com adaptação de temas como amamentação, alimentação infantil, violência infantil, atendimento e exame físico à criança e fluxos de encaminhamento. Também foram sugeridas adequações na linguagem e organização do material. Outro especto relevante foi a proposta de inclusão do guia nos sistemas digitais utilizados na assistência. Além disso, destacou-se a importância do fortalecimento do acompanhamento integral à saúde e desenvolvimento na infância. **Conclusão:** O uso do guia evidencia a relevância do uso dos instrumentos norteadores para a atuação dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde da criança, contribuindo para a qualificação das práticas de puericultura, promoção da assistência integral e fortalecimento do cuidado da criança na primeira infância, considerando as necessidades locais da população atendida.

Descritores: Enfermagem; Atenção Primária à Saude; Criança; Guia de Prática Clínica; Assistencia Integral à Saúde.

Abstract

Objective: Validate socio-educational technology in the form of a guide for nurses' practices in primary health care for children in early childhood.. **Method**: This is a methodological study with a qualitative approach. The sample consisted of 15 nurses working in Primary Health Care Units linked to the Municipal Health Department, with data collection using the World Café methodological strategy. **Results:** The need to update the guide's content was identified, focusing on the realities of Primary Health Care, with adaptations to topics such as breastfeeding, infant feeding, child abuse, child care and physical examination, and referral flows. Adjustments to the language and organization of the material were also suggested. Another relevant aspect was the proposal to include the guide in the digital systems used in healthcare. Furthermore, the importance of strengthening comprehensive health and developmental care in childhood was highlighted.**Conclusion:** The use of the guide highlights the relevance of using guiding instruments for the work of nurses in Primary Health Care for children, contributing to the improvement of childcare practices, the promotion of comprehensive care, and the strengthening of child care in early childhood, considering the local needs of the population served.

Descriptors: Nursing; Primary Health Care; Child; Practice Guideline; Comprehensive Health Care

Introdução

A primeira infância estende-se do nascimento aos seis anos completos. Nesse período ocorre intenso amadurecimento cerebral, acompanhado do desenvolvimento físico, motor, social e cognitivo. As experiências vividas e compartilhadas nessa fase influenciam a estruturação dos aspectos emocionais e afetivos, bem como a formação da personalidade, do caráter e da capacidade de aprendizagem. (1) A saúde infantil é fortemente influenciada pelo meio que está inserida e ao seu acesso à saúde, o que acaba tornando este período prioritário para políticas públicas. (2) Alguns distúrbios afetam essa fase trazendo graves consequências ao indivíduo, para a criança crescer com saúde, ela deve estar preparada para lidar com as mudanças corporais, recebendo os cuidados específicos para promoção ao bem-estar e prevenção a complicações que possam impedir seu desenvolvimento. (3)

O Programa Nacional de Assistência Integral à Saúde da Criança (PNAISC), de 1980 trouxe melhorias nas condições de saúde das crianças brasileiras, organizando ações básicas de saúde: o diagnóstico presumível da desnutrição energético-proteica, acompanhamento do calendário vacinal de crianças até os cinco anos, lançamento do cartão de vacinas como instrumento de conscientização, com intuito de gerar promoção em saúde e monitorização do desenvolvimento e crescimento infantil. (4) A política promove um cuidado integral à criança, promovendo integração entre diferentes níveis de setores sociais, visando diminuir as desigualdades ao acesso aos serviços de saúde. (5) Segundo o Ministério da Saúde, a atenção primária e a vigilância à saúde são fundamentais para a organização da atenção à saúde infantil. A Agenda de Compromissos com a Saúde Integral da Criança e a Redução da Mortalidade Infantil propõe 13 linhas de cuidado: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, incentivo ao aleitamento materno, prevenção de distúrbios nutricionais, imunização, saúde bucal, saúde mental, e prevenção de acidentes, além de ações direcionadas à mulher e ao recém-nascido. (6) Buscando atender a esses eixos estratégicos, a Atenção Primária à Saúde (APS) deve estar organizada com base nos atributos ordenadores do PNAISC, sendo eles: o acesso de primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação do cuidado e

orientação familiar e comunitária. (7)

A taxa de mortalidade infantil (TMI) é um parâmetro de como estão as condições de uma população, evidenciando os baixos níveis de desenvolvimento social e econômico e a precariedade da saúde da população. (8) A TMI indica também como está o acesso da população aos serviços de saúde, uma redução nos seus valores indica melhores condições aos recursos socioeconômicos. A partir de uma análise realizada com dados de 1996 a 2022, foi demonstrado a redução de 25,47/1000NV para 12,59/1000 NV, respetivamente, refletindo o impacto dos serviços de saúde, como a APS, condições nutricionais e sanitárias que melhoraram com o passar dos anos. (9)

A APS é a porta de entrada da comunidade no Sistema Único de Saúde, caracterizado por um conjunto ações de saúde, onde o cuidado prestado deve ser contínuo e centrado no indivíduo e suas particularidades. Esta atua como eixo comunicador no SUS, baseada nos princípios equidade, universalidade e integralidade. (10) Nesse contexto, a assistência do enfermeiro não se limita a triagem e vacinação, também engloba ações de promoção e prevenção em saúde, realizando orientações sobre banho, amamentação, vacinação, acompanhamento do crescimento e avaliação dos marcos de desenvolvimento. (11). Na saúde infantil, a promoção em saúde é um dos pilares da PNAISC, com foco na proteção e promoção da saúde da criança. Durante as consultas de enfermagem esse eixo do PNAISC é fortalecido, tornando-a um instrumento fundamental no acompanhamento do desenvolvimento infantil, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde e para a redução da morbimortalidade infantil. (12)

A puericultura é um instrumento de acompanhamento da saúde da criança, realizado pelos enfermeiros, promovendo ações de prevenção, promoção e recuperação à saúde infantil. Os enfermeiros realizam o acompanhamento de forma integral, não se limitando as avaliações clínicas, mas também a fatores sociais e familiares que a criança está inserida. (13) Nesse contexto, o enfermeiro se torna o principal profissional da Atenção Primária à Saúde no acompanhamento do desenvolvimento infantil, devido ao desenvolvimento de um vínculo mais informal e próximo com os usuários da saúde, o que permite entender as particularidades dos usuários, o planeamento e execução das ações de saúde. (14) A consulta de enfermagem se

baseia em métodos científicos que visam a promoção, prevenção e bem-estar, fundamentada pelo processo de enfermagem. (15) Além disso, é necessário a criação de um ambiente seguro durante a consulta, a criança e cuidadores precisam estar confortáveis para que a qualidade do atendimento seja efetiva, o bom atendimento gera confiança, participação familiar e continuidade no cuidado da criança. (16)

Portanto, justifica-se este estudo em decorrência da necessidade de avaliação/validação de uma tecnologia desenvolvida em estudos anteriores denominada “Guia de orientações às práticas dos enfermeiros na atenção primária à saúde da criança na primeira infância”, com o objetivo de servir de apoio aos profissionais que atuam na rede de APS no município de Manaus, Amazonas. Destaca-se que não há nenhum documento atualizado e norteador das ações do enfermeiro na atenção à saúde da criança, na realidade local e adaptado para as especificidades e necessidades deste público. O objetivo deste trabalho é validar a tecnologia socioeducativa em formato Guia de orientações às práticas dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde da criança na primeira infância.

Metodologia

Esta pesquisa faz parte do trabalho macro “Guia de orientações às práticas dos enfermeiros na atenção primária à saúde da criança na primeira infância” que possui o intuito de instruir e auxiliar os profissionais e estudantes da saúde no atendimento de pacientes na primeira infância, além de servir como instrumento para auxílio no cuidado para os responsáveis.

Trata-se de um estudo metodológico, de abordagem qualitativa de uma tecnologia socioeducativa em formato de guia de orientação às práticas dos enfermeiros na atenção primária à saúde da criança. Desenvolvida na cidade de Manaus em parceria da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) e a Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas, no período de agosto de 2025 a junho de 2026.

O estudo foi realizado com os Enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde (UBS) vinculadas a Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA) de Manaus, Amazonas, com os critérios de inclusão: Enfermeiros atuantes em UBSs pertencentes a SEMSA e com no mínimo 6 meses de atuação profissional e os critérios de exclusão: Os profissionais afastados das atividades por licença médica ou férias no período da coleta de dados. A amostra é composta por 15 enfermeiros distribuídos entre quatro distritos de saúde (DISA).

A coleta ocorreu por meio da estratégia metodológica World Café, onde primeiramente houve a convocação dos enfermeiros participantes em parceria com a SEMSA Manaus. Durante o evento, os participantes foram distribuídos em mesas de discussão, onde analisaram o Guia, expressaram suas opiniões e sugestões de melhoria, e ao longo das rodadas, realizavam rodizio entre elas, promovendo o compartilhamento de ideias e a construção dos resultados obtidos.

As informações coletadas por meio do World Café, foram submetidas à análise temática, inicialmente realizou-se a leitura e a organização do material produzido, seguido da

identificação dos padrões existentes e realizando os agrupamentos das contribuições temáticas. Os temas identificados foram categorizados em: Adaptação de conteúdo, Inclusão de fluxos, Organização, Tecnologia, Inclusão e adaptação e Fortalecimento da puericultura.

Submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade do Estado do Amazonas, no ano de 2025, sob o CAAE 92060425.0.0000.5016 e parecer 7.911.969.



Figura 1. Caminho para desenvolvimento da pesquisa

*elaborada com auxilio de inteligência artificial generativa (ChatGPT, 2026)

Resultados

Participaram deste estudo 15 enfermeiros atuantes de Unidades Básicas de Saúde de Manaus, provenientes de diferentes distritos de saúde do município. Dentre os participantes, 11 eram do sexo feminino e 4 do sexo masculino.

Entre os apontamentos realizados, destacou-se a necessidade de atualizar o conteúdo à rotina da Atenção Primária à Saúde, com a inclusão de orientações a respeito do manejo de mastite, abscessos e ingurgitamento mamário, e também adicionar orientações quanto à amamentação e alimentação infantil. Sendo citado a necessidade de inclusão de fluxos para atendimentos de crianças em situações de infeções sexualmente transmissíveis (ISTs) e instrumentos para avaliação psicossocial;

Os participantes citaram a necessidade de reorganizar o material, compilando as informações semelhantes presentes no guia e agrupando as faixas etárias, para que facilite o uso durante as práticas assistenciais.

A inclusão do guia nos prontuários eletrônicos, Prontuário Eletrônico do cidadão (PEC) e SALUX, foi sugerida pelos participantes, visando facilitar o acesso às informações, evitar duplicação durante a assistência e otimizar a assistência. Também foi sugerida a inclusão dos códigos mais utilizados nos prontuários eletrônicos durante o atendimento à criança;

Os enfermeiros levantaram a necessidade da intensificação na educação e promoção em saúde na realidade do cuidado infantil, trazendo estratégias para que a ida da criança as unidades não se limitem a vacinação, e sim ao acompanhamento contínuo, com prevenção de agravos e a promoção do desenvolvimento e crescimento saudável infantil;

Foi mencionado a necessidade de fortalecer temas como o exame físico da criança e a identificação de sinais de violência, entretanto, os profissionais demonstraram medo para realizar notificação ou denúncias, apesar de reconhecerem a sua importância, o que compromete a identificação e o enfrentamento da violência infantil.

No que diz a respeito da linguagem do guia, foi proposto a necessidade de adequá-la, por exemplo com termos inadequados, como é o caso de “crianças especiais” que precisa ser modificado por nomenclaturas mais adequadas. Além disso, foi sugerido a ampliação das

orientações voltadas às crianças atípicas, com foco em ações de promoção e prevenção em saúde, com condutas adequadas voltadas a esse grupo e aos seus direitos.

Por último, foi sugerido que o guia fosse adaptado para um aplicativo, o que facilitaria o uso de forma mais efetiva.

Discussão

A avaliação dos dados obtidos buscou entender a percepção dos enfermeiros acerca do Guia de Orientações, identificando elementos passíveis a serem atualizados, com intuito de torná-lo mais adequado a realidade assistencial da atenção primária à saúde. O uso de tecnologias educativas no serviço de saúde promove o aprimoramento das competências dos profissionais, contribuindo para segurança e qualidade ao serviço prestado. (17) Além disso, o desenvolvimento de diferentes técnicas e formatos de ensino, melhoram as condições de saúde e capacitam os profissionais para as práticas, favorecendo o desenvolvimento do olhar integral ao paciente e a colaboração entre os membros da equipe de saúde. (18) Nesse contexto, a utilização de tecnologias educativas voltadas à saúde da criança pode fortalecer as práticas assistências, auxiliando os profissionais durante a rotina e contribuindo para a qualificação e segurança do cuidado.

Quanto à estrutura e organização do material, os participantes destacaram a necessidade de revisão e adequação do conteúdo presente no guia, principalmente com a atualização dos temas voltados a vivência da APS: amamentação e alimentação infantil; manejo de intercorrências relacionadas a amamentação, fortalecimento de exame físico e identificação de sinais de violência e negligencia. Ao relacionar esses resultados as vivencias encontradas na APS, exigem dos profissionais amplos conhecimentos para que suas tomadas de decisão sejam acertivas e resolutivas, estudos afirmam que a puericultura vai além do cuidado súde-doença, que engloba o cuidado integral e constante com o indivíduo, incluindo orientações, ações de promoção à saúde e vigilância e apoio a família (13), sendo assim as tecnologias educativas devem acompanhar as demandas encontradas no ambiente que estão inseridas, contribuindo para maior segurança de atuação assistencial, com identificação de possíveis agravos e fortalecimento da saúde infantil.

Além disso, foi mencionado a necessidade de detalhar sobre o fluxo de atendimento e encaminhamento as crianças que necessitam de atendimentos especializados, como em casos de IST e demandas relacionadas à saúde mental, ressaltando a importância de capacitar os profissionais para que possam proporcionar apoio correto e realizar encaminhamentos oportunos, de acordo com a necessidade do paciente. A atenção primária por ser a porta de entrada da população aos serviços de saúde, demanda do enfermeiro diversas competência técnicas para as tomadas de decisões corretas e para orientar corretamente as ações de cada paciente (11). Dessa forma, a inclusão dos fluxos facilitaria a conduta realizada e reduziria dúvidas durante o atendimento e fortaleceria a continuidade do cuidado.

É importante citar o desafio encontrado pelos enfermeiros diante de situações de violência e negligência contra a criança. Foi relatado pelos participantes a insegurança para realizar notificações e denuncias, principalmente pelo receio de retaliações por parte dos envolvidos. Porém, esse cenário contribui para a subnotificação dos casos, o que gera seu aumento e dificulta a identificação precoce, comprometendo a segurança infantil. Durante a consulta de enfermagem, a proteção, promoção e recuperação da saúde da criança é vista como priorodade, a identificação precoce das situações promove o cuidado continuado. (15) Dessa forma, é fundamental que os profissionais estejam capacitados e amparados pelas instituições para que haja maior segurança para realização das medidas corretas, promovendo a segurança e a diminuição dos casos.

Em questão da necessidade de adequação do layout e conteúdo presente no guia, há a necessidade de diminuição de texto extensos, compilações de faixas etárias e de informações, para facilitar sua utilização durante as práticas assistenciais, o que é justificado pelo extenso fluxo de atendimento e o tempo limitado disponível para realização das consultas dentro da atenção primária à saúde. Dessa forma, o material será atualizado de forma sintetizada, possibilitando acesso rápido às informações no guia, contribuindo para melhor tomada de decisão e agilidade durante o atendimento.

A sugestão de inclusão do guia dentro dos prontuários digitais demonstra a busca dos profissioanis por ferramentas que facilitariam o uso durante a rotina da assistência, com acesso a

informações necessárias para o norteamento das ações a serem realizadas durante o atendimento, realização de encaminhamentos e tomadas de decisões. A união de tecnologias educativas aos prontuários já utilizados na rede de saúde beneficia o profissional e o usuário, contribuindo no processo do trabalho, agilizando o atendimento e promovendo maior segurança na assistência prestada. Desta forma, a integração do guia aos prontuários digitais fortaleceria sua aplicabilidade durante a rotina da APS.

Por fim, em relação ao acompanhamento integral da criança, é necessário o fortalecimento das práticas e orientações relacionadas a essa faixa etária, por se tratar de um período tão importante do desenvolvimento e crescimento. As contribuições apresentadas durante a coleta de dados reforçam a importância da avaliação integral infantil, com a conduta correta a cada fase de desenvolvimento, segundo Albernaz et al a puericultura deve ser focada na criança, inclusiva e intersetorial, com ações conjuntas vindas dos profissionais e pautadas por políticas públicas, focando nas individualidades de cada criança (19). Nesse contexto, é importante a qualificação da assistência prestada às crianças atípicas, com condutas adequadas a partir de suas particularidades de saúde, desenvolvimento e inclusão, o conhecimento sobre seus direitos também é importante, trazendo maior segurança e qualidade ao cuidado, com condutas mais assertivas e promovendo continuidade do cuidado. Bonfim et al afirma que os profissionais de saúde necessitam estar sensibilizados e capacitados para o cuidado desse grupo, sendo a enfermagem aqueles que trabalham diretamente com a família, avaliando e atendendo suas necessidades (20). Assim, a implementação do guia na rotina da APS promove qualificação ao serviço, continuidade do cuidado e tomada de decisões mais assertivas.

Conclusão

O estudo possibilitou a avaliação da tecnologia em formato de Guia de orientações aos enfermeiros atuantes na saúde da primeira infância, particularmente na primeira infância, com o uso da estratégia proporcionou a exposição de opiniões a respeito do guia e sua aplicabilidade nas práticas assistenciais na Atenção Primária à Saúde, permitindo identificação das alterações necessárias para o uso durante a rotina da APS.

As contribuições apresentadas pelos participantes evidenciaram a relevancia de um

instrumento norteador para auxiliar a atuação do enfermeiro na atenção primária a saúde da criança, contribuindo para a qualificação das práticas de puericultura, promoção da assistência integral e fortalecimento do cuidado da criança na primeira infância, considerando as necessidades locais da população atendida.

Conclui-se que a tecnologia avaliada apresenta-se válida como ferramenta de auxilio aos enfermeiros durante as práticas da puericultura na Atenção Primária à Saúde, contribuindo para a qualificação da assistência e fortalecimento no cuidado, trazendo segurança para as ações a serem realizadas na saúde da criança.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Desenvolvimento infantil [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; [cited 2026 Mar 16]. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/primeira-infancia/desenvolvimento-infantil

2. Lima AMP, Santos HG, Luz L, Martufi V, Flores-Quispe M, Ortelan N, et al. Assistência à saúde da criança na atenção primária brasileira: um histórico dos principais marcos normativos entre 1990-2022. APS. 2024;6(1):211-225. Available from: https://apsemrevista.org/aps/article/view/334

3. Benício AL, Santana MDR, Bezerra IMP, Santos RR. Cuidado à criança menor de um ano: perspectiva da atuação do enfermeiro na puericultura. Rev Enferm UFPE On Line. 2016;10(2):576-84. doi:10.5205/reuol.8557-74661-1-SM1002201626.

4. Andrade GND, Rezende TMRL, Madeira AMF. Caderneta de saúde da criança: experiências dos profissionais da atenção primária à saúde. Rev Esc Enferm USP. 2014;48(5):857-864. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342014000500857&script=sci_arttext&tlng=pt

5. Gouveia AKS, Moreno FC, Almeida RN, Costa ACM, Moura MTP, Silva NJ, et al. Avaliação da qualidade das ações de puericultura na atenção primária à saúde de acordo com os eixos da PNAISC no nordeste brasileiro. Cad Pedag. 2025;22(4):1-20. Available from: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/14109/8037

6. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. 33ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.

7. Andrade HS. Assistência do enfermeiro ao recém-nascido na atenção primária de saúde. Cad Esc Saúde. 2018;17(2):61-78. Available from: https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/3982

8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade infantil no Brasil. Bol Epidemiol [Internet]. 2021;52(37). Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_37_v2.pdf

9. Gontijo Silva LR, Martins FM, Araújo TA, Barros JRC. Evolução da mortalidade infantil no Brasil ao longo de 27 anos. Braz J Implantol Health Sci. 2025;7(7):632-643. doi:10.36557/2674-8169.2025v7n7p632-643.

10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [atualizado em 2026 abr 14; acesso em 2026 mai 28]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps

11. Damasceno SS, Nóbrega VM, Coutinho SED, Reichert APS, Toso BRGO, Collet N. Saúde da criança no Brasil: orientação da rede básica à Atenção Primária à Saúde. Cien Saude Colet. 2016;21(9):2961-2973. Available from: https://www.scielo.br/j/csc/a/9y97dqhzbFyhcvvYprvrbVx/?format=pdf&lang=pt.

12. Alves MDSM, Gaíva MAM. Ações de promoção da saúde na consulta de enfermagem à criança. Cienc Cuid Saude. 2019;18(2). doi:10.4025/ciencuidsaude.v18i2.45101.

13. Silva ECS, Alves MEAM, Sales JML, Saraiva EMS. Abordagens e intervenções de enfermagem na puericultura: um estudo com foco no desenvolvimento infantil. In: XXVIII Enfermaio: repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde; 2025; Fortaleza, CE, Brasil. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2025. Available from: https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/1716-69433-28032025-194545.pdf

14. Barbosa SG. Dificuldades vivenciadas pelo enfermeiro acerca do acompanhamento contínuo da criança na atenção primária à saúde. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde; 2020; João Pessoa (PB). Campina Grande: Realize Editora; 2020. Available from: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72175

15. Cavalheiro AP, Silva CL, Veríssimo ML. Consulta de enfermagem à criança: atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. Enferm Foco. 2021;12(3):540-545.

16. Silva MCB, Silva LCS, Cursino EG, Moraes JRMM. Percepção do familiar em relação à consulta de enfermagem em puericultura. Rev Eletron Acervo Saude. 2021;13(2):e6461. doi:10.25248/REAS.e6461.2021.

17. Monteiro FC, Cruz FTO, Campos CLS, Ferreira IP, Cunha GA, Soeiro ACV, et al. O uso de tecnologias educativas como ferramenta de ensino e aprendizado na gestão de leitos de urgência e emergência. Rev Eletron Acervo Saude [Internet]. 2024;24(10):e17144. Available from: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17144

18. Barbosa DNF, Rockenback LDS, Bez M. Educação permanente mediada por tecnologias digitais na atenção primária à saúde. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2023;12(2):e202378. doi:10.18554/reas.v12i2.6732.

19. Albernaz ALG, Couto MCV. A puericultura no SUS: o cuidado da criança na perspectiva da atenção integral à saúde. Saúde Debate. 2022;46(Esp 5):236-248. doi:10.1590/0103-11042022E519.

20. Bonfim TA, Giacon-Arruda BC, Galera SAF, Teston EF, Nascimento FGP, Machetti MA. Assistência às famílias de crianças com transtornos do espectro autista: percepções da equipe multiprofissional. Rev Lat Am Enfermagem. 2023;31:e3781. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.5694.3781